

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: CONCEPÇÕES DE BOLSISTAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Francisca Gerliane de Oliveira

Graduanda em Pedagogia/FAFIDAM/UECE

Lindete Maria de Lima Nogueira

Professora da Educação Básica – SEMEB/PIBID/UECE

Maria Auricélia Gadelha Reges

Professora Pedagogia/FAFIDAM/UECE

RESUMO

A identidade docente é construída ao longo de toda a vida profissional a partir dos valores, saberes e experiências compartilhadas coletivamente nos diversos espaços de vivência pessoal e profissional. O objetivo principal desse estudo é investigar se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid), através da inserção dos bolsistas no mundo da docência, tem contribuído para a construção da identidade profissional docente e de que forma tem fortalecido ou fragilizado, o desejo de ser professor (a). Participaram da investigação 13 bolsistas do programa, graduandas do curso de Pedagogia da FAFIDAM, que estão em processo de formação inicial, cursando diferentes semestres e participam do referido programa desde julho de 2011. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em estudo, seguido de uma investigação em campo para a qual se recorreu à análise dos relatórios de atividades construídos pelas bolsistas e a aplicação de um questionário, constituído de questões abertas pertinentes aos aspectos investigados. A análise dos resultados revela que, para as bolsistas entrevistadas, as atividades desenvolvidas através do Pibid têm sido de fundamental importância para a formação e para a construção da identidade profissional docente; na maioria dos casos fortalecendo o desejo de ser professora, e em alguns, reafirmando as dúvidas e incertezas.

Palavras-chaves: Identidade profissional docente, Pibid, formação de professores.

INTRODUÇÃO

A profissão docente no mundo contemporâneo tem exigido cada vez mais, daqueles que a exercem, um redimensionamento de suas funções na escola e na sociedade. Não há dúvidas de que essa nova visão de “ser professor” tem interferido nas expectativas profissionais dos futuros professores. Relacionamo-nos aqui à categoria professor, sem especificar gênero. Não é raro ouvirmos no meio acadêmico e escolar, reclamações de que esta profissão é desvalorizada social e financeiramente; que impõe uma sobrecarga de atividades; que a falta de interesse e a indisciplina dos alunos é

desestimulante; que os pais não assumem suas funções de educadores dos filhos, dentre outras. Cada uma das razões aqui citadas tem fundamento e, juntas, justificam o possível desânimo dos que já atuam e daqueles que pretendem atuar na carreira docente. Nesse sentido, é importante que a construção da identidade docente tenha como base o confronto dos saberes produzidos com a realidade escolar e a articulação teoria e prática. Para tanto, faz-se necessário que os cursos de formação docente atribuam à vivência concreta do fazer pedagógico, uma valorização mais significativa.

Com base nessas reflexões, resolvemos desenvolver este estudo que objetiva principalmente investigar as possíveis contribuições das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) para a construção da identidade docente, visto que este programa oportuniza a inserção dos licenciandos na escola, onde tem a oportunidade de vivenciar atividades específicas da prática docente. Nesse sentido, investigamos alguns aspectos como: os motivos que levaram a escolha da profissão docente; a avaliação das bolsistas em relação à profissão docente nos dias atuais, especificamente no Brasil; a opinião destas sobre o processo de formação docente no curso de Pedagogia e a importância das experiências do Pibid para a formação da identidade profissional e para a sua formação inicial. Para o levantamento de informações, recorreremos à observação dos relatórios construídos pelas bolsistas e a aplicação de um questionário, constituído de questões abertas pertinentes aos aspectos investigados, com os sujeitos deste estudo. Posteriormente, foram feitas a análise e interpretação dos dados levantados através do questionário, com base nos estudos teóricos de Pimenta e Anastasiou (2002), Pimenta e Lima (2004), Veiga (2006), Farias (2008), Freire (1996), Passos (2006), Guimarães (2004) e Aguiar (2006).

Com este estudo, pretendemos refletir, a partir dos resultados apontados na pesquisa, sobre a importância da experiência prática como elemento fundamental para a formação da identidade profissional docente.

1. IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: como se constrói?

A sociedade contemporânea tem vivido um processo de rápidas transformações, impostas pelos avanços tecnológicos. A escola, enquanto instituição social enfrenta o

desafio de superar o seu fazer pedagógico para atender a estas mudanças. Em consequência disso, crescem as exigências em torno do trabalho do professor que precisa ser um profissional preparado para desempenhar funções que vão além da tarefa de dar aulas; para vencer os novos desafios que estão postos na missão de “ensinar”. Paralelo ao crescimento das exigências cresce também a insatisfação profissional docente. Esse contexto nos mostra as dificuldades pelas quais passam os licenciandos dos cursos de formação docente para construir sua identidade profissional. Cabe aqui discorrer sobre o que é identidade profissional docente e como se dá o seu processo de construção.

Pimenta e Anastasiou (2002, p. 105) defendem que “a construção da identidade com base numa profissão inicia-se no processo de efetivar a formação na área”. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 62), a identidade docente é construída ao longo da atividade profissional como professor, mas é “no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar”. As autoras defendem que o momento específico da formação é definidor na construção da identidade docente.

Os cursos de formação, de acordo com Guimarães (2004) podem ter importante papel na construção ou fortalecimento da identidade, ao possibilitar a reflexão e análise crítica das diversas representações sociais historicamente construídas e praticadas na profissão.

A docência envolve um conjunto de atividades diferenciadas que exigem do profissional, habilidades e competências múltiplas, além de ser uma atividade em que o *saber fazer* não garante a solução dos desafios constantes, nem gera segurança, visto que o trabalho docente está sujeito a situações novas, inusitadas para as quais se toma decisões que são imediatas e imprevisíveis.

Passos (2006) se refere à identidade docente como sendo:

uma construção que permeia a vida profissional desde o momento de escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão, o que lhe confere uma dimensão no tempo e no espaço.(p.18)

Nesse sentido, esta autora defende que a construção da identidade docente exige um tempo bastante significativo, pois ela não se constrói num único momento e se

desenvolve nas relações que o sujeito estabelece com seus pares ou com outras pessoas em seus diferentes espaços de convivência.

Embora a formação profissional acadêmica seja um fator relevante na construção da identidade profissional docente, não podemos deixar de ressaltar a importância das suas experiências pessoais. FARIAS et al (2008), ao destacar os diversos fatores que contribuem para tal construção, reconhece a influência da história de vida como um dos elementos identitários da docência.

A identidade docente é uma construção para a qual contribuem diversos fatores, dentre eles a história de vida do professor, a formação vivenciada em sua trajetória profissional e o significado que cada professor confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus saberes, em suas angústias e anseios. Esses elementos são constituidores das maneiras como ele se faz e refaz, dialeticamente, como profissional. (FARIAS et al., 2008, p. 60).

É necessário, portanto perceber a presença de outros aspectos do mundo em que o (futuro) docente está inserido, como: grupos de amigos, igreja, família, etc. esses mesmos aspectos ampliam as experiências que formam um ser único enquanto sua subjetividade, mas também um ser participante de uma pluralidade e uma totalidade. “Para além do grupo familiar, o professor está situado em um contexto político, econômico e cultural no qual cresce e se desenvolve.” (Farias et. al., 2008, p.62). Muitas pessoas que estão inseridas no seu dia-a-dia, na vida social e, muitas vezes em espaços/tempos diferentes do âmbito escolar, também trazem experiências formativas e educativas para o docente.

A formação profissional, portanto, invoca vários desafios, pois a identidade docente perpassa pela dimensão profissional (formação e prática pedagógica) e pela dimensão pessoal (Farias, 2008, p. 60), portanto, não é formada apenas pelo exercício da docência, mas por todas as experiências vivenciadas pelo (futuro) professor em toda a sua trajetória, seja ela de âmbito pessoal, social, econômico, religioso, etc.. O professor, como ser humano, recebe constante influência do mundo a sua volta. Nias *apud* Nóvoa (1992, p.7) afirma que o “professor é uma pessoa: e uma parte importante da pessoa é professor”. Tal citação nos fez compreender que os docentes além de serem profissionais também são pessoas e nessas duas perspectivas estão englobados vários outros fatores que constituem assim a identidade profissional.

“Entendemos, pois, que o professor traz para sua prática profissional toda a bagagem social, sempre dinâmica, complexa e única.” (Farias et al., 2008, p. 59). Tal pensamento nos leva a perceber que a identidade profissional docente é algo que se constrói num processo histórico e que se transforma ao longo do tempo.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002), uma identidade profissional se constrói com base na significação social da profissão, na revisão desses significados e das tradições. Mas também se constrói da reafirmação das práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas.

Identidade que se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, na construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente em seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (p. 67)

Aguiar (2006), em seu artigo: Implicações da formação continuada para a construção da identidade profissional, afirma que identidade exige:

Levar em consideração a estrutura social e o momento histórico, uma vez que o desenvolvimento da identidade do indivíduo é determinado pelas condições históricas, sociais, materiais dadas e incluídas também as condições do próprio sujeito. (p.2)

A construção da identidade profissional não é um ato individual, ela decorre das interações entre os sujeitos em diferentes momentos e diferentes espaços, num processo contínuo de mudanças na forma de pensar, sentir e agir no mundo.

Pimenta e Anastasiou (2002) consideram que a identidade de professores constitui também

um processo epistemológico que reconhece a docência como campo de conhecimentos específicos configurados em quatro grandes conjuntos: os conteúdos das diversas áreas do saber (...) e do ensino; os conteúdos didático-pedagógicos (...); os conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional; os conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social. (p.78)

De acordo com as citações, a identidade profissional docente não é uma propriedade individual adquirida apenas pelo acúmulo de conhecimento. É uma

construção contínua, dinâmica, coletiva e ao mesmo tempo individual, que se dá no terreno das vivências pessoais e sociais.

2. INFLUÊNCIA DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA VISÃO DAS BOLSISTAS

Todos os sujeitos dessa investigação como já foi dito são graduandas do curso de Pedagogia da FAFIDAM e bolsistas do PIBID. As informações aqui analisadas foram coletadas através da aplicação de um questionário, composto de questões abertas, e da análise de relatos das atividades realizadas, produzidos pelas bolsistas.

O objetivo central desse estudo foi investigar as possíveis contribuições do programa para a construção da identidade profissional docente. Para o alcance deste objetivo foram analisados treze questionários em conjunto com alguns relatórios de atividades práticas no exercício da docência. As treze bolsistas investigadas apresentam idade de 19 a 23 anos e cursam entre o 3º e 8º semestre. Seus nomes não serão citados sendo suas informações e relatos pessoais identificados com letras do alfabeto.

A questão inicial perguntava sobre as influências na escolha do curso de Pedagogia. As justificativas dadas para a escolha são bastante variadas e algumas bolsistas apresentaram mais de uma resposta: a influência de familiares e amigos (03); o interesse pelas Ciências Humanas (03); o fato de gostar de crianças (03); por uma escolha já definida desde a infância (03); porque o curso oferece mais opções de trabalho (02); por curiosidade (02); ou por ser o curso mais fácil (01).

Analisando estas justificativas, percebe-se que a maioria, de alguma forma, já apresentava uma identificação com a profissão docente ao ingressar no curso. A construção da identidade profissional, como se pode ver através das respostas das bolsistas, está diretamente relacionada com os diversos aspectos da trajetória de vida, pessoal e social. O que nos leva a confirmar o pensamento de Farias (2008, p. 57) de que “o professor, como qualquer outro ser humano, se produz por meio das relações que estabelece com o mundo físico e social.”

Sobre a avaliação que fazem da profissão docente hoje, especialmente no nosso país, as bolsistas reconhecem a importância para a formação humana dos cidadãos (04) e para o desenvolvimento do país (02). Entretanto ressaltam a insatisfação diante das dificuldades que estes profissionais enfrentam no exercício docente, como a falta de materiais para confecção de recursos didáticos, baixa remuneração, ambiente de trabalho inadequado e outros (04); do desrespeito (01) e, principalmente, da desvalorização, social e financeira, do magistério (09). É interessante perceber que apesar de se mostrarem preocupadas com a profissão, reconhecem a importância da sua função social.

O depoimento de uma das bolsistas retrata muito bem a preocupação e insatisfação dos sujeitos investigados:

Ser professor nos dias de hoje, é uma prova de coragem e determinação, pois os professores enfrentam muitas dificuldades e são bastante desvalorizados, hoje em dia não se respeita mais o professor e as pessoas esquecem que são eles que formam os cidadãos, dedicando seu tempo e sua vida para o melhor desenvolvimento da sociedade. (Depoimento da bolsista D).

Mesmo diante do quadro de dificuldades apresentadas no dizer das bolsistas, uma delas aponta para a existência de mudanças, ainda que não suficientes, e reforça a sua credibilidade na profissão.

Percebo que a realidade já mudou muito, mas a profissão ainda é muito desvalorizada. Mas acredito na educação, como futuro deste país. (Depoimento da bolsista H).

Outra questão buscava investigar a opinião das bolsistas sobre a formação prática dos futuros professores no curso de Pedagogia. Com base nas respostas das participantes vê-se que enfatizam a importância da formação prática na preparação do professor para enfrentar os desafios da profissão (03) e na construção da identidade docente (02). Vê-se pelos depoimentos que a prática é vista como elemento fundamental para o enfrentamento dos desafios.

A formação prática é essencial para o curso de pedagogia, pois apesar da teoria ser muito importante, é na prática que aprendemos como trabalhar e ficamos sabendo quais as dificuldades que teremos que enfrentar quando estivermos exercendo a profissão. (Depoimento da bolsista D).

Acho que deveria ter mais atividades praticas, pois o aluno só vivencia a sala de aula no final do curso e ele pode descobrir que ele não quer seguir aquela profissão. (Depoimento da bolsista K).

Algumas relacionam ainda a necessidade de se priorizar mais a prática na formação docente (05). Três bolsistas ressaltam que já existem melhorias nesse sentido e uma dessas cita o Pibid como uma alternativa muito importante para conhecer a prática docente.

Percebo que tem que ter mais oportunidade de ir para a prática, coisa que o PIBID está oferecendo para algumas pessoas, tem que haver mais esses tipos de projetos. (Depoimento da bolsista M).

Faz-se importante observar que diversas bolsistas relatam em seus depoimentos a importância das atividades práticas como fundamental para torná-la mais capacitadas para atuar na atividade docente. Para reforçar esta ideia citarei Freire (1996) que enumera dentre os saberes fundamentais à experiência educativa, a apreensão da realidade: “[...] como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”. (FREIRE, 1996, p.68).

Continuando a discussão sobre a importância da prática na formação docente, questionamos sobre as experiências práticas vividas no Pibid para a formação da sua identidade profissional docente. As bolsistas, afirmam que o Pibid tem oportunizado a relação entre teoria e prática (09), através de atividades que as inserem no cotidiano da escola. Evidencia-se também a importância das atividades práticas para a formação (03) e construção da identidade profissional docente (05). Os depoimentos a seguir comprovam o que foi dito na análise:

Creio que as atividades de monitoria serão à base de nossa bagagem quando nos formarmos. A partir dela tenho tido contato com o “chão da escola”, com as várias relações que se estabelecem entre os alunos e entre alunos e professores, e o mais importante com lhe dar com tais relações. Tenho vivenciado todo o trabalho de planejamento, realização e avaliação de atividades, que acontece diariamente na vida do professor. Entre outros benefícios que as monitorias têm me proporcionado. (Depoimento da Bolsista A).

O Pibid está me dando a oportunidade de descobrir se o que eu quero é mesmo ser professora ou não. Ele está me oportunizando o convívio com outros professores, uma troca de conhecimentos muito importante. (Depoimento da bolsista L).

Quando questionadas se as experiências vivenciadas no Pibid têm reafirmado ou levado a repensar o desejo de ser professora, dentre as bolsistas, oito consideram que reafirmou um desejo já existente.

Com certeza me ajudou a me decidir realmente pela profissão, pois que apesar das dificuldades me identifico muito com a profissão. (Depoimento da bolsista H).

Antes de entrar nesse projeto não sabia e nem tinha ideia de como é difícil ser professor, está sendo através do PIBID que estou descobrindo se quero ser ou não professor, quero lembrar que ainda estou com duvidas em ser professor. (Depoimento da bolsista M).

Três não se definiram com relação à profissão docente e destas, uma passou a ter dúvidas após o desenvolvimento das atividades práticas desenvolvidas no programa.

No início, como achei que tudo fosse flores, desejei realmente me formar e exercer a profissão. Hoje conhecendo um pouco mais, sinceramente tenho dúvidas. (Depoimento da bolsista A).

Ainda estou em reflexão, não posso afirmar que essa é a profissão que quero seguir. (Depoimento da bolsista K).

Me faz (sic) cada vez mais pesar se quero ou não ser professor. (Depoimento da bolsista M).

Um depoimento nos chama a atenção por expressar, a importância do Pibid na identificação profissional, e, ao mesmo tempo, o desestímulo de exercê-la devido a desvalorização da profissão:

Fez nascer um desejo que não existia, me fez ver a educação com outros olhos, hoje tenho prazer de estar em sala e o maior prazer é quando vejo que alunos aprenderam. Afirmando sem dúvida que se a profissão não fosse tão desvalorizada morreria na educação, mas por esse fato pretendo buscar outros horizontes. (Depoimento da bolsista G)

Dentre as diversas atividades desenvolvidas no programa, questionou-se qual seria, na opinião dos sujeitos, a mais importante para a sua formação inicial. De acordo com a análise das respostas a monitoria foi apontada por onze bolsistas como sendo a atividade mais importante do programa para a formação docente, pois proporciona a vivência da prática docente, desde o planejamento até o trabalho direto com o aluno na

sala de aula. Para fortalecer esta análise, apresentaremos alguns depoimentos retirados do questionário e dos relatórios de monitoria.

A mais importante é a da monitoria, pois foi a primeira vez que realizei um plano de aula onde foi ministrado e foi a primeira vez que tive a oportunidade de ir para um sala de aula orientar um aluno. (Depoimento da bolsista M).

A cada monitoria percebo o crescimento das crianças nos conteúdos e também o meu crescimento profissional, diante da diversidade de situações enfrentadas, como erros no plano, condução das atividades no grupo, dificuldades de relacionamento com as demais monitoras, dificuldades de aprendizagem dos alunos, associação das teorias na prática e outras que, positivas ou negativas para o momento, em longo prazo muito contribuem para a formação do professor. (Depoimento da bolsista G).

Esta aula de monitoria foi muito proveitosa, os alunos gostaram muito, assim se interessando em colaborar na resolução de problemas de matemática sem precisar ser chamado a atenção. (Depoimento da bolsista B).

A monitoria tem contribuindo muito com minha formação, pois estou aprendendo muito como lidar com as dificuldades dos alunos. (Depoimento da bolsista C).

Diante do que foi investigado e dos depoimentos das bolsistas verificou-se que o Pibid tem contribuído significativamente para a formação e construção da identidade profissional docente, especialmente através da atividade de Monitoria. Esta atividade, segundo as bolsistas, tem lhes proporcionado a relação teoria e prática; aproximado da realidade da escola, possibilitado o exercício do aprender a ensinar e, inclusive favorecido, para algumas delas, uma reavaliação da escolha da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é um programa que busca contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de formação de professores, através da articulação teoria-prática e integração entre a universidade e as escolas e, conseqüentemente, promovendo a melhoria da qualidade da educação básica.

As experiências vivenciadas no PIBID, especialmente através da atividade de Monitoria, proporcionaram um conhecimento da realidade, uma atuação docente bastante proveitosa como base profissional e o conhecimento das verdadeiras dificuldades por que passam os professores: econômicas, sociais e culturais.

Os dados analisados nos levam a perceber que, se por um lado, as bolsistas se reconhecem como futuras professoras e identificam valores positivos no trabalho de

formar cidadãos, por outro lado, não negam os significados negativos da profissão, do ser docente.

A construção da identidade docente se evidencia nesta investigação a partir do momento em que as bolsistas tiveram a oportunidade, através do PIBID, de conhecer os mecanismos que são desenvolvidos pelo professor em sua atuação. Esta consideração confirma-se através da afirmação que as bolsistas fizeram com relação a quererem exercer a profissão docente.

O trabalho também apontou para os casos em que ainda não há uma identidade com a profissão. Algumas bolsistas ainda apresentam dúvidas e sentem necessidade de repensarem a escolha profissional.

Dentre as várias atividades do PIBID podemos perceber que as bolsistas se referem à Monitoria como sendo a principal responsável pela construção da identidade docente, que é apresentada como a vivência prática do cotidiano escolar: as dificuldades, o trabalho realizado, a satisfação ao ver o desenvolvimento dos alunos ou contrário, ao ver que os conteúdos não foram apreendidos pelos alunos. É a forma mais eficaz de conhecer o quanto é importante o trabalho desempenhado pelo professor, embora, repleto de desafios, mas, sobretudo, valioso para uma sociedade que depende da educação para se sobressair e consolidar-se.

Consideramos, portanto, que as atividades desenvolvidas através do PIBID possibilitam a construção da identidade docente dos sujeitos envolvidos, identificando-as, ou não, com a profissão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. C. C. de. Implicações da formação continuada para a construção da identidade profissional. *Psicol. Educ.* [online]. 2006, n.23, pp. 155-173. ISSN 2175-3520.

FREIRE, P. Ensinar exige apreensão da realidade. In: **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FARIAS, I. M. S. et al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. In: _____. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Realce Editora & Indústria Gráfica Ltda., 2008. pp. 55-79.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papirus, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo, Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VEIGA, Ilma Passos. Docência: Formação, Identidade Profissional e Inovações Didáticas. In: **XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**: Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. Anais. Recife: ENDIPE, 2006. p.467-484.